

Senador leva na brincadeira

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não quis polemizar com o presidente Fernando Henrique que, em declaração feita no Chile, reduziu a importância de sua posição, contrária à venda da Companhia Vale do Rio Doce, afirmando que ele "só votou a declaração na brincadeira. O

Presidente foi muito gentil", comentou. "Na verdade, eu não tenho nenhum voto e só opino nas sessões secretas." Para o senador, Fernando Henrique Cardoso se confundiu na afirmação, "porque esqueceu o regimento da Casa". Sarney disse que há uma grande corrente no Congresso contrária à privatização da Vale.

A reação em plenário foi outra. Os senadores Édison Lobão (PFL-MA), Ademar de Faria (PSB-PA) e Francisco Escórcio (PFL-MA) criticaram a declaração do Presidente. De acordo com o senador Lobão, pelo menos 70 parlamentares integram a chamada "bancada sarneysista", como é conhecido o grupo que segue a orientação do presidente do Senado nas votações. "É uma desinformação do presidente da República ou ele não disse isso", retrucou Lobão.

Ele responsabilizou o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luis Carlos Mendonça de Barros, pela movimentação existente dentro do Governo para privatizar a Vale do Rio Doce.

O senador Ademar de Faria (PSB-PA) defendeu Sarney, argumentando que a opinião dele sobre a Vale é a mesma dos parlamentares do PT, PDT, PPS, PC do B e PSB. Segundo Ademar, Fernando Henrique não poderia ter cometido "um ato tão desrespeitoso contra o presidente do Senado".

Projetos - O debate no Senado sobre a venda da Companhia Vale do Rio Doce é o mesmo desde que a empresa entrou na lista do Programa Nacional de Desestatização. Há os senadores que defendem o assunto de forma até apaixonada. E os que esperam vencer essa resistência com a divulgação de dados do Governo que desfaça a imagem positiva da empresa. Dia 3

de dezembro, o presidente do BNDES vai tentar fortalecer a corrente pró-privatização, na exposição que fará a Comissão de Serviços de Infra-Estrutura do Senado.

Existem três projetos na Casa que tentam dificultar a venda da Vale, todos eles com tramitação lenta. O último deles foi inspirado e defendido por Sarney, mas tem a líder do PDT, Júnia Marise (MG), como autora, por decisão do senador que lhe entregou o projeto. A proposta obriga o Governo a encaminhar ao Senado os dados que irão constar do edital de alienação da Vale, 30 dias antes de sua publicação. O Senado terá, então, 30 dias para dizer se aceita ou não a venda da empresa.